

Operação fez parte de planejamento de atividades da Operação Cerrado Vivo e foi desenvolvida em diversas Unidades de Conservação em Goiás

Bombeiros realizam simulado de combate a incêndio na Flona

Covid-19

Evolução da doença na região é motivo de preocupação

PÁGINA 3

Editorial

O vírus do negacionismo

PÁGINA 2

Opinião

Arthur Melo

The Black Lives Matter!

Onde?

PÁGINA 2

Investimento

Grupo JK anuncia início das obras do Bonfim Hotel para julho

PÁGINA 8



Os bombeiros militares do 2º Pelotão Bombeiro Militar - 2º PBM - de Silvânia realizaram simulados operacionais de combate a incêndios na Floresta Nacional de Silvânia - FLONA, no dia 19 de junho. A atividade fez parte de um conjunto de iniciativas que o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás realizou em diversas Unidades de Conservação, por intermédio da Coordenação da Operação Cerrado Vivo (OCV), o que já é atividade prevista no calendário de eventos da entidade. O exercício serviu para avaliar a aplicação e gerenciamento dos recursos disponíveis para serem mobilizados, registrar o tempo resposta do acionamento ao pronto emprego das Guarnições de Combate a Incêndio – GCIFs, executar o fluxograma de operação, a ser seguido pelos bombeiros militares do 2º PBM, promover a integração entre as forças que estarão empenhadas, no caso de um incêndio real, conhecer melhor a condição de trabalho que o local oferece, num cenário de normalidade, além de destacar os pontos principais das ações desenvolvidas, como também, mencionar os pontos que precisam de ser melhorados.

Giro da Notícia

Programa completa 20 anos e lança podcast

PÁGINA 9

Silvanidade:

gente que faz a nossa história

Antonio da Costa Neto

Dona Nêga Costureira: babados e rendas para enfeitar o mundo

PÁGINAS 10 e 11

Se liga na história

Cida Sanches

Padre Januário Goulart

PÁGINAS 14 e 15

Editorial

O vírus do negacionismo

O ano de 2020 representou um golpe certo na reputação dos que se dedicam a previsões do futuro. Nem a mais mirabolante das previsões chegou perto de descrever a reviravolta que o ano trouxe para a humanidade. A pandemia da Covid-19 provocou uma autêntica revolução no planeta, a ponto de trazer reflexos até na poluição do ar, que reduziu sensivelmente em alguns locais graças, entre outros aspectos, à redução na circulação de automóveis, efeito das medidas de isolamento social.

Embora já se fale na possibilidade de uma vacina ainda para este ano, o certo é que até o presente momento não há nenhum medicamento comprovadamente eficaz para tratar a doença e nem uma forma mais eficiente de prevenção que o distanciamento social e a utilização de máscaras.

Ao contrário de outras pandemias que a humanidade já viveu, esta veio num momento em que o progresso tecnológico e os avanços da medicina se tornaram aliados importantes na luta contra os óbitos. Mas também, no caso da tecnologia, ela acabou se transformando num inimigo do combate à pandemia.

Isso porque vivemos uma época marcada por gritantes contradições. Se por um lado os avanços tecnológicos nos permitem ações que nos aproximam uns dos outros e dão acesso a informações valiosas, por outro, essa mesma tecnologia vem sendo usada como agente disseminador de um negacionismo que coloca em risco, no caso do Brasil especificamente, a vida de muitas pessoas e o próprio estado democrático de direito. É a era da pós-verdade, das fake News.

Com mais de 60 mil mortos, o país sofre pela falta de uma ação coordenada de combate à Covid-19. O presidente da república, que deveria liderar essa luta, desde o início tem subestimado a doença, que chegou a chamar de “gripezinha”, e, na visão de mais de 60% dos brasileiros, de acordo com pesquisa do Datafolha, mais atrapalha do ajuda no combate. Vivendo uma das maiores crises sanitárias da história, seguimos sem ministro da Saúde, sem política definida de combate à pandemia.

Apesar de tantos mortos, ainda há os que negam a própria existência da doença ou que dizem que se trata de um complô internacional, coordenado pela China, para atrapalhar o governo brasileiro. E assim o Brasil se torna um campo fértil para a doença e assume a condição de pária no mundo. Entre todos os países, fazemos parte do “seleto” grupo dos que têm líderes negacionistas, ao lado de Nicarágua, Turcomenistão, Bielorrússia e Estados Unidos...

Silvânia teve um comportamento que conseguiu conter o avanço da doença no seu início. Contudo, o relaxamento das medidas de distanciamento social fez com que aqui também houvesse avanço. Enquanto se discute a retomada da economia, poucos parecem ter atentado para o fato de que a economia não anda se não tiver quem a movimente. São os CPF's que movimentam os CNPJ's — não adianta tentar salvar estes sem cuidar primeiro daqueles. Mas esse parece um raciocínio difícil de se entender em tempos de negacionismo e nos quais qualquer ideia de justiça social é taxada simplesmente de “comunismo”. Talvez o vírus mais perigoso que enfrentamos atualmente seja justamente esse — o da negação da ciência, do conhecimento humano, da História. E nesse aspecto as projeções são pessimistas porque uma vacina eficiente contra esse vírus é a educação, que também não é prioridade do atual governo.

The Black Lives Matter! Onde?

Arthur Melo
Especial para A Voz

Deveria ser importante no mundo todo obviamente e indo mais além, esta discussão de igualdade racial deveria nem existir em pleno século 21. Mas infelizmente esta não é a realidade e parece que a eleição de líderes acéfalos tem contribuído para revelar que parte da sociedade civil de vários países além de ignorantes, acéfalos são também desumanos. Enquanto o mundo grita e luta (pedir e implorar já não adianta mais) por justiça diante do assassinato brutal de George Floyd por um policial racista em Minnesota, EUA, alguém se lembra de João Pedro ou do músico Evaldo dos Santos? Aos já esquecidos, João Pedro de 14 anos foi assassinado dia 18 de maio com um tiro de fuzil na barriga depois que policiais invadiram sua casa atirando. Já Evaldo dos Santos (51 anos) foi morto dentro de seu próprio carro com nove tiros de fuzil disparados pelo exército em 2018. Como se não bastasse, o catador de papelão Luciano Macedo (28) que tentou ajudar o músico também foi fuzilado pelo exército nacional. Sim, pessoas negras que foram fuziladas pelo exército. O mesmo que a boiada extremista quer ver fechando o congresso nacional e o STF, apoiando o facistoide e sua cria de milicianos que ocupam o palácio do planalto. Alguns irão argumentar: claro que os militares devem intervir... é mais que justificável, afinal o Brasil está sendo ameaçado pelo inimigo público número #1 (o PT, o Lula, o foro de SP, a Venezuela, a China do coronavírus, a França que quer nossa Amazônia, o Doria, o Moro, o próprio STF, a mídia esquerdista ... o comunismo ... Ahh, o comunismo)! Nunca vi tanta gente ter tesão numa palavra como esta e usá-la de forma tão abstrata. Enfim, para não embaralhar o raciocínio, isso pode ser assunto para outro texto.

Voltando para a discussão inicial, o racismo estrutural existente em países como os EUA e o Brasil está sendo exposto atualmente por dois motivos. O mais atual seria a pandemia do coronavírus. Nos EUA, estudos apontam que quase 90% das mortes são de norte-americanos afrodescendentes. No Brasil é bom lembrar que estamos sem ministro da saúde, a tendência deve ser a mesma apesar de não haver dados oficiais. O segundo motivo não menos atual é a possibilidade de gravar vídeos pelos celulares mostrando a brutalidade policial como no caso de George Floyd, escancarando o racismo estrutural que se vive tanto lá como cá. Mas o que me chama a atenção é a imparcialidade da nossa sociedade. Se a brutalidade policial mata negros tanto aqui como lá, por que não fomos às ruas protestar pelas vidas de João Pedro, Evaldo dos Santos e tantos outros? *The black lives matter* somente nos EUA e Europa? A vida lá vale mais que a nossa? Talvez para o cavaleiro do apocalipse atual chefe do executivo sim!

“Quanto vale a vida de qualquer um de nós? Quanto vale a vida em qualquer situação?”

Quanto valia a vida perdida sem razão? Num beco sem saída, quando vale a vida?”

Quantas vidas vale o tesouro nacional? Quantas vidas cabem na foto do jornal?”

No Brasil, do assassino 05, as mais de 60 mil mortes causadas pelo coronavírus não caberão nas capas dos jornais. Nem as mortes causadas pela violência policial nos quatro cantos do país ano após ano. No Brasil de Bolsonaro, nós brasileiros, independente de cor e raça, pagamos com impostos altíssimos e com a vida!

Arthur T. O. Melo é biólogo geneticista e pesquisador na INOVA Genética

A Voz Jornal

O Jornal A Voz é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - **Revisão:** Edmar Camilo Cotrim
Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista - **Circulação e Vendas:** Gláucia de Fátima Batista
Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO

Colaboradores: Antonio da Costa Neto, Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares e Daniela Carla de Oliveira Sousa.

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás
Fixo: (62) 3332-1559 - Celular: (62) 99943-6200 - E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br
Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF
As ideias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

Evolução da Covid-19 na região preocupa

A Covid-19 provocou uma autêntica revolução no mundo todo. Embora o vírus apresente uma baixa letalidade, sua capacidade de propagação é alta. O mundo todo registrava pouco mais de 10 milhões de contaminados e 503 mil mortos no início de julho. Silvânia e as cidades da região vêm apresentando uma evolução gradual no número de casos. A situação mais preocupante é de Leopoldo de Bulhões, que registrava 100 casos confirmados em 1º de julho, dos quais 84 estavam curados e dois foram a óbito. Em Silvânia, o primeiro caso foi confirmado em 25 de março e no dia 8 de julho já eram 79, com um óbito.

A preocupação com a doença é grande no mundo todo. Embora sua letalidade seja baixa, um colapso no sistema de saúde pode tornar a doença

mais perigosa – se as pessoas doentes não tiverem um tratamento adequado, isso pode acelerar o óbito. O colapso prejudica também pessoas com outros quadros patológicos, que podem ficar sem tratamento adequado no sistema de saúde. Por conta da pandemia, as eleições municipais foram adiadas para o dia 15 de novembro.

A Prefeitura suspendeu atendimentos presenciais a partir do dia 26 de junho por oito dias depois que um funcionário da administração municipal testou positivo para a Covid-19. No retorno às atividades, no dia 6 de julho, as repartições públicas municipais passaram a atender em regime extraordinário, no horário de 7h30 às 13h30, sem pausa para almoço. Essa medida não atingiu os postos de saúde, a secretaria de Infraestrutura, a Coletoria e os



O gráfico ilustra que, enquanto foi respeitado o distanciamento social mais efetivo na cidade não houve evolução dos casos. À medida que foi havendo relaxamento, os casos aumentaram consideravelmente e ainda não atingimos o platô, com a estabilização do número de contaminados.

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Silvânia

serviços de fiscalização. A prefeitura também decretou lock down de final de semana, com todo o comércio, inclusive supermercados, açougues e panificadoras, devendo ficar fechado e funcionar apenas no sistema de delivery ou drive thru. Farmácias, depósitos de gás e postos de combustíveis, além de clínicas e laboratórios de saúde não foram afetados pelo decreto. Na terça-feira, 7, a Vigilância Sanitária do município notificou a empresa Valtra, orientando o seu fechamento por sete dias após quatro funcionários um familiar testarem positivo para a doença.

O Promotor de Justiça da comarca de Leopoldo de Bulhões, que responde interinamente pela comarca de Silvânia também, Dr. Rafaello Boschi Isaac, realizou reunião

por videoconferência com os prefeitos de Leopoldo de Bulhões (Alécio Mendes), Bonfinópolis (Kelton Pinheiro), Gameleira de Goiás (Wilson Tavares Júnior) e Silvânia (Pedro Henrique Caixeta) na qual foi discutida uma atuação regionalizada e coordenada de segurança para a população no combate à Covid-19. Em Leopoldo de Bulhões, a justiça determinou, na terça-feira, 7, que os funcionários da granja Josidith que apresentassem sintomas relacionados à Covid-19 fossem testados. A testagem teve início já na quarta-feira, 8, e no final do dia, a direção da granja informou à prefeitura que havia testado dez dos seus 826 colaboradores – e os dez haviam apresentado resultado positivo para a Covid-19.

A Secretaria Municipal de Saúde tem emitido boletins periódicos informando a evolução da doença no município. No boletim emitido no dia 9, estavam registrados, além dos 79 casos positivos, 73 casos suspeitos, 204 monitorados, 53 curados, dois pacientes em UTI e um óbito. Entre outras cidades da região, Vianópolis apresentava 61 casos, dos quais 47 já curados e nenhum óbito. Leopoldo de Bulhões estava com 111 casos confirmados, dos quais 92 foram curados, quatro estavam hospitalizados e dois óbitos (boletim do dia 7). Em Orizona, havia 44 casos confirmados, dos quais 24 estavam curados e nenhum óbito registrado (boletim do dia 8). Gameleira de Goiás, 12 casos confirmados, sete curados (boletim do dia 9).



ADVOCACIA
Cível e Criminal

Dra. Cristiane Alves Ferreira Santana
OAB/GO 25.207 62 99995-2409

Dr. Rodolfo Gonçalves Neto
OAB/GO 45.216 62 99940-4435

**Aposentadoria, Contratos, Divórcio,
Inventário, Usucapião e
Assessoria em Procedimentos Imobiliários**

Rua Djalma Dutra, 35 - Centro - Silvânia-GO
(62) 3332-3211

Agrimensura
e Georreferenciamento

Luciano Alves Ferreira
Agrimensor - CREA 5214/TD-GO

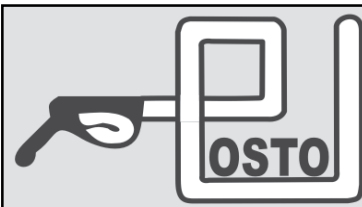
SIGEF (62) 99995-2401 

e-mail: lagrimensura@hotmail.com
Rua Djalma Dutra, 35 - Centro - Silvânia-GO



supermercado
SICKEIRA

Agora em novas instalações para melhor atendê-los!
FONE: (62) 3332-1751
Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO



NIÃO Ltda

Fones: 3332-1288 e 3332-1610
Fax: 3332-1483
Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvania - GO

Operação Cerrado Vivo promovida pelos Bombeiros realiza simulação na Flona de Silvânia

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO) lançou no dia 5 de junho, a Operação Cerrado Vivo 2020. A data foi escolhida por ser o Dia Mundial do Meio Ambiente. A coletiva de imprensa apresentou as estratégias da ação que tem o objetivo de prevenir e combater incêndios em vegetação em Goiás. O evento foi realizado no Comando de Operações de Defesa Civil (CODEC), na Avenida José Fued Sebba, Jardim Goiás, ao lado do Estádio Serra Dourada, em Goiânia.

Uma das principais novidades para este ano será o reforço na utilização de drones para monitorar áreas sujeitas aos incêndios nesta época do ano de baixa umidade do ar e aumento da temperatura. No ano passado, a experiência com o monitoramento aéreo dos parques estaduais foi positiva. Este ano, os aparelhos passam a transmitir imagens em tempo real. Uma sala de controle foi montada para cruzar dados de satélite do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) com as imagens dos drones.

“Nosso objetivo é detectar os focos de incêndio ainda no início para evitar a propagação nas áreas monitoradas”, explica o Tenente Coronel Pedro Carlos Borges de Lira, comandante da Operação Cerrado

Vivo 2020. Os drones conseguem oferecer aos bombeiros uma visão panorâmica do terreno e, além disso, os ajudam a determinar para onde o fogo deve se mover em seguida. Isso permite que os profissionais que atuam em seu combate possam tomar decisões rápidas e assertivas sobre o deslocamento da equipe e, se necessário, da evacuação de comunidades que possam ser impactadas.

O Corpo de Bombeiros Militar continuará priorizando a prevenção dos incêndios em



Bombeiros militares do 2º PBM - Silvânia e servidores da Flona participam do simulado operacional na Unidade de Conservação

nos, por meio de parceria com as prefeituras. Em 2019, foram registradas em Goiás 9.408 ocorrências de incêndio em vegetação em Goiás. Nos primeiros cinco meses de 2020, foram 976 ocorrências, mais da metade no mês de maio.

Flona de Silvânia

No dia 19 de junho, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, por intermédio da Coordenação da Operação Cerrado Vivo – OCV, realizou simulados operacionais em inúmeras Unidades de Conservação no Estado, sendo essa atividade prevista no calendário de eventos da OCV.

Em Silvânia, os bombeiros militares do 2º Pelotão Bombeiro Militar – 2º PBM, realizaram na mesma ocasião, em parceria com a FLONA – Floresta Nacional de Silvânia, o Simulado Operacional de Combate a Incêndio.

O exercício serviu para avaliar a aplicação e gerenciamento dos recursos disponíveis para serem mobilizados, registrar o tempo resposta do acionamento ao pronto emprego das Guarnições de

Combate a Incêndio – GCIFs, executar o fluxograma de operação, a ser seguido pelos bombeiros militares do 2º PBM, promover a integração entre as forças que estarão empenhadas, no caso de um incêndio real, conhecer melhor a condição de trabalho que o local oferece, num cenário de normalidade, além de destacar os pontos principais das ações desenvolvidas, como também, mencionar os pontos que precisam de ser melhorados.

Dessa forma, segundo informações do Comandante dos Bombeiros de Silvânia, Tenente José Henrique Bandeira Rodrigues, o Corpo de Bombeiros Militar de Goiás, entende que as ações preventivas e a conscientização da população ainda são os melhores processos para se evitar um incêndio, haja vista, a Corporação mantém-se preparada para dar uma resposta de forma ágil e eficiente, em caso de acionamento.

(Fonte: Assessoria de Imprensa do CBMGO - bombeiros.go.gov.br; com informações do 2º Pelotão Bombeiro Militar – 2º PBM - Silvânia)



Drones serão utilizados para monitorar áreas sujeitas aos incêndios

Iranildo está fora dos Jogos Paralímpicos do Japão

A Federação Internacional de Tênis de Mesa divulgou, na terça-feira (30), a lista de classificados para os Jogos Paralímpicos de 2021, em Tóquio. A lista confirma os critérios divulgados no início do mês, no Manual de Classificação, determinando que os melhores de cada continente no ranking mundial de abril terão vaga di-

reta garantida, desde que não tenha sido realizado o torneio continental individual de suas classes (Parapan), e que os atletas que estão entre os primeiros em determinadas classes carimbaram os passaportes pelo ranking mundial.

Com isso, estão confirmadas as vagas de Bruna Alexandre (F10), Cátia Oliveira (F2) e

Foto: Reprodução Facebook



Iranildo: quatro olimpíadas disputadas

Lethícia Lacerda (F8), entre as melhores das Américas em suas classes, e Israel Stroh (sexto do mundo na classe M7) e Welder Knaf (nono da classe M3), pelo ranking mundial.

O tênis de mesa já tem, portanto, dez classificados para Tóquio. Os outros cinco brasileiros já estavam garantidos ao conquistarem o ouro individual no Parapan de Lima: Joyce Oliveira (F4), Danielle Rauen (F9), Paulo Salmin (M7), Luiz Manara (M8) e Carlos Carbinatti (M10).

Assim, o atleta silvaniense Iranildo Espindola está fora das

Paralimpíadas do Japão. Em entrevista à Rio Vermelho FM ele explicou que, com a pandemia, todas competições internacionais programadas foram canceladas e era nestes eventos que ele buscava o índice de classificação para os jogos de Tóquio.

Segundo ele, o critério da Federação Internacional de Tênis de Mesa de confirmar de imediato os primeiros colocados do ranking afasta seu objetivo de disputar pela quinta vez os jogos paralímpicos. Ele já esteve nos jogos da Grécia, China, Inglaterra e Brasil.

Nos jogos do Rio de Janeiro, em 2016, o silvaniense Iranildo Espindola conquistou a medalha de bronze.

Com o cancelamento das competições nacionais e internacionais, ele optou em retornar e fixar residência em Silvânia. Desde a preparação para os jogos do Rio de Janeiro, Iranildo estava morando em São Paulo, no Centro de Treinamento Paralímpico, onde treinava como atleta permanente da Seleção Brasileira de Tênis de Mesa.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho de Silvânia)

Secretaria de Saúde concentra vacinação de rotina em um único local

A Coordenação da Vigilância Epidemiológica da Secretaria da Saúde de Silvânia decidiu concentrar, em um único local, todas as vacinas de rotina durante este mês de julho. A coordenadora do núcleo, Vilaine Alves, informou à Rádio Rio Vermelho que essas vacinas serão ministradas apenas na Unidade 3, da Estratégia de Saúde da Família, localizada no Bairro do Baú.

Vilaine Alves explicou que a vacinação será com horário marcado e as pessoas que necessitem de vacina, sobretudo as mães com crianças em idade vacinal, devem ligar no 3332-3398 e agendar o horário. Ela também disse que os moradores da zona rural seguiram com a vacinação em seus respectivos Postos de Saúde e que a mudança atinge apenas a zona urbana. Segundo a Vigi-

lância Epidemiológica, todas as vacinas do calendário estão disponíveis na rede de saúde pública de Silvânia.

A decisão de concentrar a vacinação de rotina em um único local, segundo Vilaine Alves, é preventiva. Ela explicou que a medicação será ministrada na Unidade 3 no Bairro do Baú até passar a fase mais crítica da pandemia da Covid-19 em Silvânia, pois, com o aumento de casos da doença, a Secretaria da Saúde de Silvânia optou em concentrar a vacinação, principalmente de crianças, em uma unidade de saúde com um “movimento menos preocupante neste sentido”, para evitar o contato dessas crianças com possíveis casos positivos ou suspeitos do novo coronavírus.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho de Silvânia)

SILVÂNIA 2020

IPTU

20 DE DESCONTO
ATÉ 15 DE JULHO

Não desvie o olhar.

Fique atento. Denuncie.

PROTEJA
nossas crianças e adolescentes da violência.

Procure o Conselho Tutelar ou disque 100

É Preciso Respirar

Cleusa Ribeiro Soares
Especial para A Voz

Pois estava eu lendo lá pelas quarenta e poucas páginas do romance “*Livro do avesso: o pensamento de Edite*” de Elisa Lucinda (Malê, 2019), quando tive que respirar fundo. Meu olhar parou na narrativa da personagem Edite, numa cena ao lado da amiga Danúbia Góis, no leito do hospital.

Como num transe, uma amplidão tomou conta do texto. E do meu contexto de cidadã brasileira. Acho que vale a pena reproduzir uma parte do texto:

(...) Homens e mulheres entubados, ligados a milhões de aparelhos. Danúbia chama tudo de alegoria. O carnaval da sonda, do soro, das agulhas. “Ajeita essa alegoria de mão aqui pra mim!”, ela ordena, apontando para a mangueirinha e o soro.”

Mas, um detalhe: a personagem Edite fez questão de dizer que a amiga Danúbia Góis é a pessoa que mais entende de música no Brasil, nunca houve nem haverá cavaquinista melhor do que ela, também manda muito bem no piano, às vezes a chama de Jobina Góes, sem ela a música popular brasileira seria muito pobre.

Pois é, na hora a minha alma brasileira lembrou de João Gilberto, Moraes Moreira. A cena sem Flávio Migliaccio. A letras enlutadas, se foram Rubem Fonseca, Luiz Alfredo Garcia-Roza, Sérgio Sant’Anna, Olga Savary, os dois últimos cujas vidas foram tolhidas pelo coronavírus que também levou Aldir Blanc. Sem qualquer homenagem pública, sem qualquer gesto de acolhimento aos familiares.

Volto pro livro. A personagem Edite continua narrando

a cena no hospital:

“Os outros pacientes não têm visitas. Os que ainda podem giram seus olhos que se movimentam em direção ao rumor dos passos no corredor, na esperança de que seja alguém que os ame, que com eles se importe, que conte com eles nesse mundo, que não pule eles. É isso. Quando a gente se fode, geralmente é quando a humanidade pula a gente na hora de contar.”

Pois é, para a minha alma cidadã os dados sobre a pandemia do coronavírus pertencem à população brasileira (e comunidade científica). Até hoje 38.497 pessoas morreram de coronavírus. E esses números têm nomes, famílias.

Volto pro livro e a personagem Edite ainda na cena do hospital:

(...) “É que Danúbia não

tava com cara de morrer não.

(...) Danúbia estava com os olhos muito inquietos. Embora tristes, cansados de dor, es-

“...no Brasil do coronavírus, “milagreiros” (sem dinheiro) são os profissionais da saúde nos hospitais, os cientistas, os pesquisadores das universidades em busca de uma solução, os professores treinados pra nunca desistir, os profissionais de várias áreas do conhecimento se voluntariando (o atendimento psicológico às pessoas em sofrimento psíquico), gente humilde partilhando o pão, os artistas suavizando a dor (Cinema, teatro é cultura. E aquele pessoal dos créditos no final dos filmes significa “emprego”. Esses profissionais estão sem renda). Tem mais gente do bem na lista dos “milagreiros”.”

tavam ávidos de viver. E isso é um aliado que pode reverter a medicina e potencializá-la para mais e mais e mais. A for-

ça gera o inexplicável. No popular, chamamos de milagre.”

Pois é, no Brasil do coronavírus, “milagreiros” (sem dinheiro) são os profissionais da saúde nos hospitais, os cientistas, os pesquisadores das universidades em busca de uma solução, os professores treinados pra nunca desistir, os profissionais de várias áreas do conhecimento se voluntariando (o atendimento psicológico às pessoas em sofrimento psíquico), gente humilde partilhando o pão, os artistas suavizando a dor (Cinema, teatro é cultura. E aquele pessoal dos créditos no final dos filmes significa “emprego”. Esses profissionais estão sem renda). Tem mais gente do bem na lista dos “milagreiros”.

Volto pro livro. Agora colho as palavras finais da personagem Edite, na cena do

hospital:

(...) Quero dizer que o afeto é uma espécie de pátria, um ar sobressalente que a gente constrói quando parece que vai faltar fôlego para continuar a viver.”

Na imagem dos “respiradores” nos hospitais, o sofrimento das pessoas contaminadas pelo coronavírus e o valor impagável dos profissionais da saúde.

Na imagem dos “respiradores” nos hospitais, a importância do SUS para a saúde pública, sempre. E a certeza de que o povo está sofrendo muito com essa disputa economia vs. saúde, são interesses fundamentais paralelos e devem se harmonizar para fazermos essa travessia doída do coronavírus.

A gente quer sossego. Pra poder terminar de ler um livro. Chorar. Despedir. Enlutar. Acolher. Partilhar. Lutar pra salvar vidas. A gente quer respirar.

Cleusa Ribeiro Soares
E-mail: decleusa@gmail.com



AGROPECUÁRIA E FERRAGISTA

Ferragens - Ferramentas - Camping - Rações - Sal Mineral - Adubos

(62) 99866-5410

(62) 3332-2180

Av. Dom Bosco, Nº 1.812 - Park Anchieta
Silvânia-GO



Material para Construção em Geral

3332-1802

Na KANEDO você compra
e já ganha sempre no:

- Melhor Atendimento da Cidade
- Melhores Formas de Pagamento
- Menor Preço Garantido Sempre

Colaboradores da UHE Corumbá IV participam de curso sobre práticas ambientais de prevenção à Covid-19

(Foto: Assessoria de Comunicação / Corumbá Concessões)

A Corumbá Concessões, gestora da Usina Hidrelétrica de Corumbá IV, realizou, em 15 de junho, por videoconferência, o Curso Peat (Programa de Educação Ambiental do Trabalhador) sobre o tema: “As práticas ambientais no combate à Covid-19 e outras doenças”, com foco na higiene pessoal e coletiva no ambiente de trabalho. Colaboradores da Usina e do escritório participaram do curso, que teve como palestrantes as enfermeiras Nathane Cunha e Edivana Ladir Sipp, de Luziânia.

O objetivo foi reunir os funcionários para aprenderem juntos sobre a Covid-19 – histórico da pandemia, formas de transmissão, cuidados protetivos, entre outras informações. “As palestrantes convidadas trouxeram muitas informações úteis sobre o assunto e nós tivemos a oportunidade, também, de avaliar se os nossos novos hábitos de higiene, individualmente e no coletivo, estão corretos”, disse a analista ambiental, Marinez Caetano de Castro.

Medidas adotadas

A Corumbá Concessões adotou uma série de medidas para proteger os colaboradores e seus familiares, por extensão. Num primeiro momento, todos passaram a trabalhar em home office, com algumas exceções para os técnicos de operação da Usina. Desde meados de maio, os colaboradores retornaram aos seus postos, seguindo exigências de distanciamento das mesas de trabalho, uso de máscaras e álcool em gel. Além disso, a companhia disponibilizou termômetros digitais para medir a temperatura dos colaboradores no começo do expediente, e substituiu as torneiras dos banheiros pelo modelo de acionamento automático.

Para o presidente da Corumbá Concessões, Marcelo Siqueira Mendes, o diferencial deste curso foi trazer para o dia a dia dos colaboradores informações detalhadas sobre higiene pessoal e sobre o comportamento do vírus nos equipamentos e no ambiente de trabalho. “Nós fazemos parte do ecossistema e esta interdependência foi muito bem

trabalhada no curso, sedimentando na consciência de todos a importância do aprendizado, que será, com certeza, multiplicado na comunidade, fora do local de trabalho”, completou.

Histórico da pandemia

A enfermeira Nathane Cunha, especialista em Saúde da Família, com ênfase na Atenção Integral à Saúde da População do Campo, da Floresta e das Águas, explicou sobre a origem da pandemia, a forma como o vírus se espalhou pelo mundo, e ressaltou a relação direta da doença com o meio ambiente: “Tudo o que temos para o nosso bem estar sai da natureza, como a água que consumimos e que é utilizada para a geração de energia elétrica, por exemplo. Mas quando os recursos naturais são degradados, perdemos o suporte à vida.”

Para ela, “interdependência” é a palavra-chave na relação entre o ser humano e a natureza, no aspecto da preservação da fauna e da flora. Nathane lembrou que o provável início da disseminação do coronavírus se deu nas feiras livres da cidade chinesa Wuhan, onde animais de várias espécies são vendidos, muitas vezes vivos, e sem controle sanitário. A principal mensagem da sua palestra foi o respeito aos animais, que vivem em seus habitats, cada um com suas especificidades. “Mas ao invadimos o espaço deles, ficamos sujeitos a ser contaminados. Quando os vírus presentes em animais contaminam o ser humano, eles sofrem uma mutação e se tornam mais fortes dentro do novo hospedeiro, seja homem ou bicho”, explicou.

Em sua palestra, Edivana Sipp - enfermeira chefe do Hospital Santa Luzia, em Luziânia -, orientou os colaboradores no sentido de visualizarem as áreas de risco em seus ambientes - na usina, no escritório e em suas casas - e falou sobre os cuidados de higiene a serem tomados. Ela mostrou, ainda, um quadro sobre o tempo de duração do vírus em cada tipo de superfície (veja quadro abaixo), como madeira, tecido, vidro, metal e papel e enfatizou a importância de seguir rigorosamente as



Colaboradores da UHE Corumbá IV participam de curso por meio de videoconferência

medidas de higiene, como lavar bem e com frequência as mãos, intercalando com o uso de álcool em gel, sempre que entrar e sair de ambientes.

“Esses cuidados são importantes, pois a cada espirro de uma pessoa contaminada, o vírus permanece no ar durante três horas até cair numa superfície; cada espirro ou tosse eliminam três mil gotículas de saliva e cada gotícula carrega 50 vírus, significando uma carga viral de 150 mil vírus”, informou. Edivana disse ainda que é obrigação do funcionário de qualquer empresa, informar à direção sempre que tiver contato com alguém doente com o coronavírus, especialmente na família, para que ele seja colocado em isolamento, fora do trabalho.

“Iniciativas como a da Corumbá Concessões de promover o curso sobre as práticas ambientais de combate à Covid-19 são muito importantes e necessárias nas empresas, em geral. É um sinal de que elas estão deixando de olhar para os seus colaboradores apenas como uma mão de obra e passando a vê-los como pessoas”, comentou Nathane Cunha. Ela destacou que todas as pessoas no mundo ainda estão se acostumando ao “novo normal” e, na sua avaliação dos trabalhos e interação dos colaboradores, ela

percebeu que a companhia está se adaptando bem às novas exigências e buscando atualizar as informações para melhor fazer a prevenção da doença.

Para a gerente de Recursos Humanos da Corumbá Concessões, Michele Monteiro, a pandemia pegou a todos, no mundo inteiro, despreparados. “Conosco não foi diferente, tivemos que estabelecer e administrar novas normas de trabalho,

acompanhando o comportamento e as condições de saúde, através da medição da temperatura corporal diária e do diálogo com cada um”, disse. Michele observou que a preocupação com a prevenção ao coronavírus é de ambas as partes, “todos com o pensamento solidário de cuidar do bem estar do próximo.”

(Fonte: Assessoria de Comunicação / Corumbá Concessões)



**SUPERMERCADO
PIRES**

Sempre o menor preço

**Entregas em
domicílio**

3332-1262 3332-3533

Praça Dr. Joaquim Félix, 111 - Centro - Silvânia-GO

INVESTIMENTO

Grupo JK anuncia início das obras do Bonfim Hotel para julho

Empreendimento vai gerar dezenas de empregos; veja mais benefícios para Silvânia

Imagens: Grupo JK / Divulgação

Assessoria

Está previsto para o próximo mês o início das obras de construção do Bonfim Hotel, o mais novo empreendimento do Grupo JK, em Silvânia (GO). De acordo com os sócios-proprietários da empresa, Carlos Mayer, Everton Blum e Rodrigo Vassoler, a estrutura contará com 40 quartos, suíte especial para noivas, dois auditórios com capacidade para até 300 pessoas e duas salas de reunião, além de estacionamento próprio. O valor do investimento, que irá gerar empregos e outras benfeitorias, é de R\$ 3 milhões.

Everton conta que a ideia de construir o hotel partiu dele, e logo contou com o apoio de Carlos e Rodrigo. “Já exercemos duas atividades econômicas dentro do mesmo segmento, o agronegócio, que é a revenda de defensivos agrícolas e o fato de sermos produtores rurais. Então, com o intuito de diversificar os negócios e observando a demanda por uma estrutura como a que o Bonfim Hotel vai oferecer para Silvânia e região, decidimos

levar o projeto adiante”.

Segundo Vassoler, todo o processo para a instalação do empreendimento ocorreu de forma muito transparente. A Lei 1966/19, que autorizou o Poder Executivo a dispor da área pública onde será construído o hotel, foi aprovada por unanimidade na Câmara Municipal de Vereadores, em duas votações, em dezembro do ano passado. Inclusive, o Ministério Público acompanhou o processo, não se opondo à aprovação da referida lei. Ainda de acordo com ele, a licitação número 001/20, na modalidade concorrência pública, ocorreu no dia 07 de fevereiro deste ano.

Contrapartida

Conforme o documento, para que o Executivo cedesse a área de 2.331,79 metros quadrados, situada na Rua Sêneca Lôbo, Quadra 14, Loteamento Setor Sul, o grupo vencedor deveria dar uma contrapartida de R\$ 80 mil, o que será colocado em prática em breve. “Esse montante vai ser empregado em obras de infraestrutura, a exemplo de faixas elevadas na Avenida Dom Bosco”, adianta



Bonfim Hotel: empreendimento contará com 40 quartos, suíte especial para noivas, dois auditórios com capacidade para até 300 pessoas e duas salas de reunião, além de estacionamento próprio

Carlos Mayer, mais conhecido como Carlão.

Além desses benefícios, Carlão destaca a geração de empregos, a atração de mais visitantes e, consequentemente, de negócios para o município. “Serão dezenas de empregos desde a obra até a inauguração do Bonfim Hotel. Sem falar que vamos atender uma necessidade real da nossa cidade e de municípios vizinhos, com uma estrutura moderna à disposição dos nossos hóspedes, fomentando o turismo e o comércio local”, acrescenta.

Também faz parte dos encargos previstos em lei a cessão gratuita ao município de 40 hospedagens no Bonfim Hotel por ano, durante cinco anos, sendo que, após esse período, haverá desconto de 40% no valor da hospedagem,

visando atender necessidades administrativas e de expansão do turismo em Silvânia.

Motivo de comemoração

Entre os vereadores de Silvânia que apoiaram a realização deste investimento estão Alessandra Maciel (DEM) e Léo Vitor (DEM), que afirmam que a construção do hotel, somada às melhorias que serão feitas na cidade conforme estabelecido em lei, representa um grande avanço para o município. “Vem em uma hora muito boa para gerar empregos para a comunidade local. Temos que agradecer ao Carlão por ter defendido que o Bonfim Hotel fosse construído aqui e não em outro município, como um dos sócios da JK chegou a cogitar”, revela Alessandra.

Além de citar os empregos que serão gerados, Léo Vitor enaltece ainda a transparência do projeto, que foi discutido e aprovado por todos os vereadores. “Fico muito feliz em saber que participei deste momento. O empreendimento

tem tudo para dar certo. Que venham mais investimentos como esse para nossa cidade”, diz o vereador.

Para o representante comercial da Iharabras S.A. Indústrias Químicas, Luciano Teixeira, o Bonfim Hotel vai sanar especialmente uma carência regional de estrutura para realização de reuniões e treinamentos. “Teremos no mesmo lugar tudo que é necessário para promover nossos eventos, ou seja, sala adequada para receber mais pessoas, com telão e datashow; coffee-break e a hospedagem em si. É uma junção de qualidade e praticidade”, comemora.

Outra pessoa que está celebrando a chegada do hotel é a empresária Keith Mônica Sanches, proprietária da loja Keith Noivas, que ressalta que a suíte especial para as noivas terá uma estrutura até então nunca oferecida em Silvânia. “Somos carentes disso na região, especialmente noivas que não moram aqui e vêm com família e com profissionais de fora para a produção”.



Carlos Mayer (à esquerda), Everton Blum e Rodrigo Vassoler, sócios do Grupo JK. Empresa investirá 3 milhões de reais na construção do hotel

O Giro da Notícia completa 20 anos no ar e lança Podcast para comemorar

A primeira edição do Giro da Notícia foi ao ar no dia 1º de julho de 2000, há 20 anos. Antes a Rádio Rio Vermelho transmitia, no mesmo horário, o programa Jornal Rio Vermelho.

Idealizado pelo jornalista Célio Silva, o Giro da Notícia trouxe um novo formato de jornalismo para a programação da emissora. Diferente do programa anterior, que era fechado e apenas com a leitura dos apresentadores ou matérias gravadas, o novo programa introduziu as entrevistas ao vivo, a participação dos ouvintes e logo caiu no gosto popular.

O grande trunfo do Giro da Notícia é priorizar a informação local, de Silvânia e demais cidades da Região da Estrada de Ferro sem, porém, perder o foco no que acontece em Goiás, no Brasil e no mundo.

Mesclando informação com prestação de serviço, o

programa logo se transformou no principal canal de reivindicação da população das cidades de abrangência da rádio. Assim, procura ser a ponte entre o ouvinte/cidadão e a autoridade.

Nestes 20 anos o Giro da Notícia foi se adaptando às novas tecnologias e temas sendo sempre um programa atual, atuante e dinâmico. Com uma hora e meia de duração, de 11:00 às 12:30 horas, de segunda a sexta-feira, o informativo atinge uma grande audiência e é, sem dúvidas, uma referência no radiojornalismo goiano.

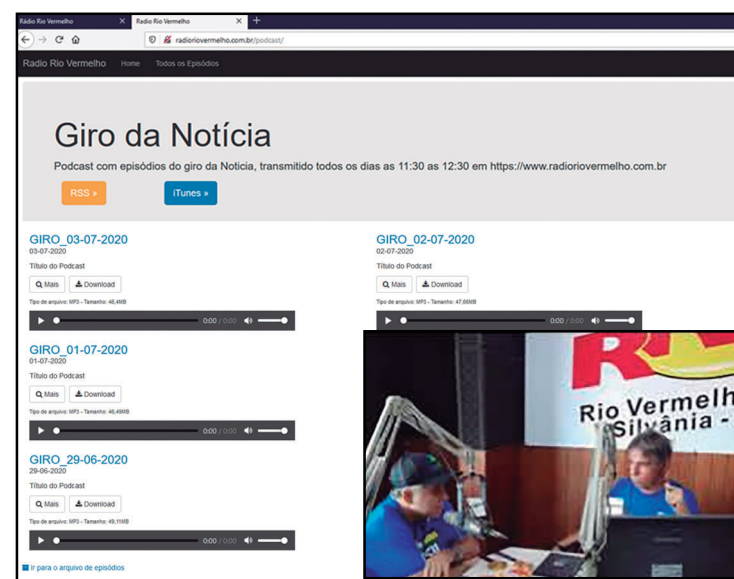
Além do factual, da informação do dia e com repórter na rua, os jornalistas Célio Silva e Márcia Sousa comandam da bancada do Giro uma pauta voltada para os temas pertinentes e importantes para o dia a dia do cidadão que reside na Região da Estrada de Ferro.

O programa ainda conta com a eficiente participação de Olívio Lemos, com as informações da cidade de Vianópolis e de Paulo Renner, que gira com a Unidade Móvel da Rio Vermelho pelas ruas de Silvânia.

Podcast

Para marcar estas duas décadas no ar, a direção da Rio Vermelho apresenta nesta quarta-feira, 1º de julho de 2020, uma novidade: a partir de agora você poderá ouvir o Giro da Notícia a qualquer hora e em qualquer lugar.

Com um trabalho eficiente de Benedito Gustavo Lobo já está disponível o Podcast O Giro da Notícia. Para acessá-lo você entra no site www.radoriovermelho.com.br, clica em ouça e já pode escolher a plataforma que quer ouvir, a qualquer hora do dia ou da noite, o programa da data que você escolher. E mais: marcando em “receber notifi-



Página do Podcast no Portal RRV (ao fundo) e, no detalhe, a bancada do Giro da Notícia sob o comando do Célio Silva

cações” você será avisado, através de seu celular, o momento exato que o programa do dia estará disponível para você ouvir.

Com o Podcast O Giro da Notícia, se você não pode ouvir o programa entre 11:00 às 12:30 horas, não ficará sem as notícias da sua cidade e da sua

região. E poderá ouvi-las na hora que preferir e onde preferir.

É mais uma inovação deste programa que se tornou um referencial em Silvânia, na Região da Estrada de Ferro, no radiojornalismo goiano.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho de Silvânia)

**SE VOCÊ TEM A TERRA,
NÓS TEMOS A SEMENTE,**
e outras coisas também...



Ração - Sal Mineral - Adubo ensacado - Leite em pó para bezerro
Produtos para limpeza e manutenção de tanques e ordenhas
Sementes para silagem e capim para pastagem
Defensivos e insumos agrícolas
Medicamentos Veterinários



JK AGRO

Praça Celso Silva (em frente a Rodoviária) Silvânia-GO / Teleatendimento: 062 3332.3425



Ética Advocacia

Dr. Norberto Machado de Araújo
OAB-GO nº 16.769

Dr. Elias de Carvalho Rodrigues
OAB-GO nº 36.566

Dr. Miguel Rangel Machado
OAB-GO nº 43.590

Causas Cíveis - Trabalhistas - Tributárias - Comerciais
Previdenciárias (Aposentadoria e Auxílio Doença)
Direito da Família (Divórcios, Inventários e Partilhas)

Fone: 3332-1542

eticadvocacia@hotmail.com

Rua Antônio Aleixo Gonçalves, Qd. 03 Lt.40
Setor Sul - Silvânia-GO

GENTE QUE FAZ A NOSSA HISTÓRIA

Dona Nêga Costureira: babados e rendas para enfeitar o mundo

Antonio da Costa Neto

Ela nasceu Davina Fernandes, depois acrescentou o Oliveira, por força da sua união conjugal com José Batista de Oliveira. Mas o casamento acabou cedo. Ele saiu de casa deixando a mulher com quatro filhos ainda pequenos. Foi aí que a Davina, já chamada carinhosamente, de Nêga pela família virou a “D. Nega Costureira”. Por força da profissão que passa a abraçar para sustentar, dar educação, saúde, um lar para seus quatro filhos. Lutou muito e venceu. Repetia, muito bem-humorada: - “Eu sou o macho-fêmea lá de casa. Tenho que ser pai e mãe, educar, corrigir, alimentar quase que um batalhão inteiro.” Era quando dava sua risada gostosa e carregada daquela alegria que sempre lhe foi própria.

D. Nêga Costureira era de Ipameri-Goiás. Nascida no dia primeiro de dezembro de 1930. Uma parte dos dezesseis filhos de Sr. José Fernandes e de D. Beralda. Mineiros de Uberaba tiveram, além da Davina, a Nêga, entre outros:

Alice, Múcio, José Fernandes Filho, Jerônimo, Osvaldo, Odilon, Conceição, Juverson, Ebrantina, Dalila, Maria, uma imensidade.

Foi uma menina espletada, esperta, criativa, muito inteligente. E assim cresceu e fez destas qualidades dentre muitas, sua força e garra. Depois de adulta, sozinha, tinha bocas para sustentar, comprar remédios, roupas, livros, além da responsabilidade de conduzir sua ninhada pelos caminhos da vida. O apelido de Nêga veio da família numerosa onde, em especial, as mulheres tinham sempre um apelido carinhoso. Na sua casa tinha a Santa, a Nenê e ela era a Nêga, por causa do contraste de seus olhos muito azuis com a cor da pele. Era, de fato, a mais bonita de todas, além das muitas qualidades já citadas.

Desde criança demonstrava as prendas para a costura e ajudava sua mãe fazendo e consertando roupas para ela, os irmãos e as irmãs. E, pelo que parece, tomou gosto pela coisa. D. Nêga era sim, briguenta, ranheta, esperta, inteligente,

criativa, dinâmica e muito bem humorada. Ria alto e gostava de gargalhar para festejar a vida, os filhos bons que teve, enfim, tudo. Era de conversar, contar histórias, fazer amizades. E assim o foi por sua longa, suada, mas muito alegre vida. Ótima vizinha, solidária, presente, responsável. D. Nêga foi e será sempre um exemplo de mulher, de mãe, de luta, de vencedora.

Veio para Silvânia por força dos colégios em que seus quatro filhos: Ézio, Edir, Edirce e Édna passaram a estudar. São todos pais, mães de famílias sérios, honestos, trabalhadores cheios de êxito.

“D. Nêga era sim, briguenta, ranheta, esperta, inteligente, criativa, dinâmica e muito bem humorada. Ria alto e gostava de gargalhar para festejar a vida, os filhos bons que teve, enfim, tudo. Era de conversar, contar histórias, fazer amizades. E assim o foi por sua longa, suada, mas muito alegre vida.”

Deram a D. Nêga 11 netos e já são os felizes avós dos seus 14 bisnetos. D. Nêga deixa uma raça enorme de herdeiros de seu sangue e sua gênese de bondade, garra e luta. Sempre descrevia os seus: - “Tudo gente boa. Nenhum foi preso, desempregado ou deu alguma coisa que não presta...” E, mais uma vez ria, como quem trata das coisas com uma certa sabedoria de quem ri de se próprio. D. Nêga sempre foi as-



Esta é, talvez, a melhor imagem que podemos ter de D. Davina Fernandes, D. Nêga Costureira. Ela orgulhava da sua profissão, do seu ofício, com o qual nunca deixou faltar nada para a prole que criou, educou sozinha e fez de todos vencedores. Seu sorriso e alegria sempre foram seus escudos para enfrentar a vida que escolheu aqui viver e permanecer para sempre. Uma silvaniense de coração. Por escolha!

sim. E dizia também: - “Eu é que sei a luta que tive pra trazer estes meninos até aqui.” É, D. Nêga era uma danada.

Na máquina de costura dia e noite, atendendo suas clientes, entregando as encomendas com graça, inteligência, competência e muita rapidez em

tudo o que fazia. Destava gente lerda. E tinha o direito de falar isso, pois foi sempre rápida em seu trabalho, sua lida de mãe e em tudo o que fez. Era daquelas que como se dizia: Pintava, bordava e acabava cedo. E o melhor de tudo, dando altas risadas da vida.

D. Nêga, aqui sendo cuidada pela filha Edirce. Seus últimos anos de vida já vitimada pela doença de Alzheimer em muito alto grau foi de extrema luta tanto para ela como para os seus. Este mal requer cuidados especiais, muito amor e muita paciência e nestes tempos D. Nêga viu reconhecida toda a sua luta. Parabéns aos filhos pelo carinho e a dedicação



D. Nêga aqui ladeada pelos seus quatro vencedores filhos: Ézio, Edir, Edirce e Édna, todos grandes pessoas, vencedores como fruto da luta desta guerreira que fez de todos seus heróis e, ao mesmo tempo, os motivos para as grandes alegrias de sua vida

Engraçada, lúdica e soube viver bem toda a sua vida, enquanto pode.

Em Silvânia, como não tinha casa própria se mudava muito com a sua família, morando em vários pontos da cidade. Sua primeira residência foi na Rua Eugênio Jardim, depois a Rua Aprígio José de Souza, em duas casas diferentes. Morou na Praça Umbelino Filho; próximo à igreja velha, na casa do Sr. Denisson, que era quando fazia o seu famoso “doce de pesco”. Pêssegos em calda que ela sempre me convidava para comer e eu me fartava naquela delícia. Só mais tarde é que ganhou do filho uma confortável residência, agora sua, ressaltava. Ficava ali na Cel. Vicente Miguel, ao lado do César Móveis.

Mas o melhor tempo foi quando morou na então Rua Senador Canedo, hoje, Av. Mário Ferreira. Numa casa imensa, assoalhada, com muitas portas e janelas, que ficava

bem em frente ao Cessi – onde hoje fica o Banco do Brasil. Ali fizemos reuniões, serenatas, festas. Nos bailes e shows que a gente ia sua casa era sempre o recanto para bater papos, beber água, conversar fiado e tudo era só alegrias. Tempos bons e inesquecíveis e especiais. Encontros, música, alegria, muitas amizades e a gente vivia com paz e felicidade. Para quem viveu estes dias, não há mesmo como não ter saudade. E no centro de tudo, D. Nêga, alegrinha, esperta, dedicada. Uma espécie de mãe amorosa, amiga de todos nós, os amigos de seus filhos.

Assim, D. Nêga viveu cheia de força, vigor. Lutou e venceu. Seu nome era Davina, mas deveria bem ser Vitória. Mas não, uma vitória qualquer. Mas VITÓRIA. Com letras bem maiúsculas. Todas elas.

Antonio da Costa Neto

Contatos:
antoniodacostaneto@gmail.com ou
www.mudandoparadigmas.blogspot.com



Aqui D. Davina Fernandes de Oliveira aparece numa rara companhia de seu esposo e pai de seus filhos, José Batista de Oliveira. Foi um

matrimônio de curta duração e D. Nêga se viu sozinha com os quatro filhos para criar, transformando na guerreira que conhecemos e que escolheu Silvânia como a terra de seu coração onde viveu os melhores dias de sua vida, sendo, igualmente, aqui sepultada

D. Nêga aqui no frescor de sua juventude. Uma goiana linda, baixinha, exótica, dona de uma beleza só sua e de estonteantes olhos azuis. Tornou-se depois uma mãe dedicada, forte, uma guerreira. Grande amiga, excelente profissional da costura, da moda e da beleza



Operação da Polícia Civil investiga Prefeitura de Silvânia

A Delegacia de Polícia de Silvânia, juntamente com a Delegacia Estadual de Repressão a Crimes Contra a Administração Pública (DERCAP), e apoio do CORE/GT3 (Grupo Tático), Ministério Público do Estado de Goiás (MPGO), Grupo de Atendimento a Perícias Especiais (GAPE/SPTC) e policiais civis de outras unidades, deflagraram no dia 9 de junho, uma terça-feira, a operação Hércules, para investigar possíveis fraudes na prestação de serviço da empresa Amarilis Prestacional, no serviço de limpeza urbana de Silvânia. A Operação cumpriu 12 mandados de busca e apreensão na sede da prefeitura e nas residências dos investigados, determinou o afastamento temporário do prefeito José Faleiro e efetuou a prisão de duas pessoas em Goiânia.

O prefeito José Faleiro foi afastado cautelarmente por 180 dias em virtude do inquérito e assumiu a prefeitura o vice-prefeito Pedro Henrique Caixeta, o Kika, na manhã da quarta-feira, 10, e logo de imediato exonerou os secretários de Agricultura, Administração, Desenvolvimento Social e Apoio à Mulher, Educação, Meio Ambiente e Transportes e Rodovias. Posteriormente, os secretários de Meio Ambiente e Transportes e Rodovias foram reconduzidos.

Decisão do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás manteve o afastamento do prefeito. José Faleiro declarou em entrevista à Rádio Rio Vermelho que estava acompanhando as investigações da Polícia Civil e que a prefeitura havia contribuído com todo o processo, entregando os documentos solicitados. Disse ainda que res-

peita a decisão da Justiça sobre seu afastamento e que espera que tudo seja esclarecido.

A defesa do prefeito José Faleiro interpôs recurso contra a decisão do desembargador Leandro Crispim, que determinou o afastamento do prefeito por 180 dias. De acordo com o site da Rádio Rio Vermelho, esse recurso deveria ter sido julgado na última quinta-feira, dia 9, mas o julgamento foi adiado, ficando para ser analisado na próxima sessão do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás.

A Operação

A Operação Hércules contou com apoio da Delegacia de Polícia (DP) de Silvânia, em parceria com o Ministério Público Estadual (MPE), Tribunal de Contas dos Municípios (TCM), e policiais de outras unidades do estado. A investigação apura um possível esquema de organização criminosa, que seria formada por agentes públicos da Prefeitura de Silvânia e sócios proprietários de uma empresa, com o objetivo de fraudar a prestação de serviço público de limpeza.

Estima-se que, com os crimes, possa ter havido prejuízo aos cofres públicos de cerca de R\$ 400 mil, sem correção monetária, segundo parecer elaborado pelo Tribunal de Contas dos Municípios (TCM). O dano ao erário seria decorrente da prática de atos de corrupção, peculato-desvio, crimes de falsidade e delitos licitatórios.

As investigações, iniciadas em 2019, apontaram que existiria um acordo prévio entre a empresa de prestação de serviços de limpeza e o Executivo Municipal desde antes do início do processo licitatório e, posteriormente, na execução do contrato administrativo.

De acordo com a polícia, em regra, os serviços de coleta de resíduos sólidos urbanos

e remoção de entulhos continuaram sendo prestados diretamente pela Prefeitura silvaniense, o que é negado pelo prefeito, sendo que a empresa contratada receberia como se tivesse executado os trabalhos, sem sofrer nenhum tipo de fiscalização ou medição dos serviços prestados.

Além disso, os entulhos não seriam submetidos a pesagem, como obrigatoriamente previsto, impossibilitando qualquer fiscalização posterior. No serviço de varrição, também teriam sido encontradas irregularidades, dentre elas funcionários em número inferior e em duplicidade, ou seja, vinculados a outro contrato, também alvo de investigação.

(Com informações do portal da Rádio Rio Vermelho de Silvânia www.radoriovermelho.com.br)

Nota Oficial da Prefeitura de Silvânia

“A Prefeitura Municipal de Silvânia foi surpreendida por uma operação da polícia civil que investiga os contratos e aditivos de limpeza pública da cidade. O contrato foi licitado e em respeito ao trabalho da polícia civil já foi relicitado para o ano de 2020. Ratifica que os contratos refletem exatamente as medições de varrição e inexistem quaisquer provas de vantagens econômicas a quaisquer dos agentes públicos envolvidos. Por fim a prefeitura confia no trabalho isento da Polícia Civil e na extrema imparcialidade do Poder Judiciário, que por certo levará ao arquivamento desta injusta investigação.”

(Nota emitida no dia 09/06/2020)

Projeto propõe coleta seletiva de lixo em Silvânia

Edmar Cotrim
Especial para A Voz

A preocupação com o meio ambiente é grande no mundo inteiro. O Brasil tem se mostrado uma exceção nesse cenário, uma vez que o governo não demonstra nenhum tipo de preocupação com a preservação da natureza, pelo contrário, parece defender justamente a destruição simples. Por situações como essa, e embora não se possa eximir os governos de sua responsabilidade, as pessoas têm se conscientizado de que não é possível aguardar simplesmente ações governamentais, é preciso cada um fazer a sua parte, agir. Foi a partir

dessa perspectiva que começou em Silvânia um projeto de coleta seletiva de lixo – o Lixo do Brasileiro.

Tudo começou de forma tímida e despretensiosa. Rodrigo Silva, o “Bunitu”, como é conhecido, foi realizar uma limpeza em seu quintal e viu a quantidade de lixo reciclável que havia. Chamou o Brasileiro, um senhor que trabalha na coleta de lixo reciclável, pra ajudar na faxina. Foi assim que teve contato com o trabalho dele e se sensibilizou. Seu Brasileiro sai todo dia de madrugada, por volta de 2h, pelas ruas da cidade, selecionando o lixo que pode ir para reciclagem.

Por que sair tão cedo? Ele explica que precisa passar nos locais antes do caminhão de lixo recolher o que os moradores jogam fora.

Foi então que Rodrigo lançou, em seu Instagram, uma campanha, convidando as pessoas a colaborarem com o seu Brasileiro, entregando pra ele o seu lixo reciclável. Nascia o Lixo do Brasileiro! E Rodrigo se surpreendeu com a repercussão que teve sua iniciativa. O próprio seu Brasileiro veio agradecer-lo pela quantidade de gente que o procurou.

A ideia então foi ganhando forma, e força. Justamente porque vinha ao encontro de um anseio cada vez mais forte por parte daqueles que têm alguma preocupação com a preservação do meio ambiente. Uma visita ao lixão de Silvânia é suficiente para tirar o sono de qualquer pessoa mais sensível e consciente.

Provando a nova e crescente força das redes sociais, o projeto vai caminhando sozinho, sem apoio oficial, sem vinculação político-partidária ou qualquer outra. São pessoas comuns, preocupadas em cuidar da parte do planeta que nos toca.



Lixão de Silvânia: imagem que assusta

Diante da repercussão, Rodrigo sentiu a necessidade de estruturar melhor o projeto. Foi então que buscou a ajuda de amigos, como o biólogo geneticista Arthur Melo, Daniel Cotrim, da agência ETG, Raquel Anádia, irmã do Rodrigo, e Paulo Gustavo Pereira, que é engenheiro ambiental e de segurança do trabalho.

O grupo tem discutido as ações futuras e o projeto vai amadurecendo, pensando no sentido de transformar o lixo em fonte de renda, principalmente os recicláveis. O entendimento é de que a sensibilização por parte da so-

cidade é o primeiro passo para o sucesso do projeto e consequentemente para sua viabilidade socioeconômica e ambiental.

Todo cidadão tem direitos e deveres enquanto sociedade. Nesse sentido a busca pela qualidade de vida está diretamente vinculada às questões que envolvem o meio ambiente, como neste caso, o lixo.

Todos são convidados a colaborar com o projeto, inclusive com sua estruturação, com a sugestão de ideias. Informações e sugestões podem ser à página do projeto no instagram: @lixodobrasileiro.



Algumas pessoas já estão separando o lixo

E agora? O que posso fazer por mim e por minha empresa?

Raquel Gomes Arantes

Estamos todos passando por um momento de grandes incertezas, tanto por não saber a direção certa a seguir, ou como será após a pandemia acabar.

É indiscutível a importância de agir para cuidar da vida e saúde de todos, enfim, é o que temos de mais valioso.

Não se pode, porém, esquecer de que a saúde das empresas e negócios como um todo também importa, afinal, é daí que vem o sustento de muitas famílias e do próprio estado.

Aqueles que produzem, comercializam, prestam serviços, fazendo a economia girar, são os responsáveis pelo pagamento da maior parte dos impostos, o que permite ao estado proporcionar melhorias à população [ao menos, assim deveria ser].

Proponho, em primeiro lugar, que reflitamos sobre o lado positivo de toda essa crise: a mudança!

Toda crise é um convite à mudança e ao amor. Não seria um momento para pensar que rumo estamos tomando? Em que ponto precisamos mudar ou dar mais atenção? Será que estamos realmente focando no que nos fará felizes enquanto indivíduo e coletividade? O que você precisa mudar?

Enfim! Há muito a ser pensado, mas pensamento sem ação, não é nada, por isso, comece a colocar em prática a mudança de deseja em você e ao seu redor.

Para sua empresa, além de pensar se ela realmente representa a influência que quer passar ao mundo, trago 10 opções para facilitar a reorganização e a saúde financeira de seu negócio:

1. Prorrogar dívidas bancárias. CUIDADO! Essa estratégia pode ser vantajosa, mas deve ser muito bem analisada. Deve haver muita atenção às regras do banco e à taxa de juros, para ter certeza de que não foi modificada, o que pode deixar a dívida ainda maior.

2. Adiar o pagamento do Simples Nacional. A regra vale apenas para os tributos federais inclusos no simples nacional. Poderão ser adiados e pagos juntamente com as parcelas de outubro, novembro e dezembro. NOVIDADE: algumas empresas que recolhem com base no lucro real e presumido também conseguiram o benefício por meio de pedido na justiça.

3. Adiar e parcelar o FGTS referentes a três meses, reiniciando o pagamento a partir do mês de julho, em até 6 parcelas. Para isso as informa-

ções devem ser declaradas até 20/06/2020.

4. Antecipar as férias de seus empregados. Nesse caso, terá que arcar com todos os pagamentos referente ao período de férias, mas a empresa aproveita o baixo movimento para que seus funcionários descansem e voltem com toda a energia quando tudo isso passar.

5. Avaliar e revisar seus contratos. Nesse momento o ideal é analisar de forma detalhada todos os seus contratos para ver qual pode trazer mais prejuízo se não for cumprido, separando os de maior prioridade. Outra possibilidade é tentar renegociá-los e se for o caso, tentar uma revisão de suas condições por meio de pedido judicial.

6. Estabelecer novas estratégias de entrega do produto.

7. Priorizar produtos com

maior margem de ganho.

8. Organizar a situação tributária de seu negócio, para que não pague mais tributos que o devido.

9. Apostar em parcerias. É o momento de unir forças e aproveitar o que cada um faz de melhor. Há um provérbio africano muito forte que diz: Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo.

10. Manter-se informado (a)! Várias medidas têm sido divulgadas pelo governo, a cada dia surge um novo benefício e outros são retirados. O que vale hoje, pode não valer mais amanhã. Estar informado sobre o que pode te beneficiar ou não, faz toda a diferença.

Raquel Gomes Arantes é advogada especialista em Direito Tributário.
E-mail: raquel@rrjur.com.br

A Voz^{Jornal}

AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
www.avozweb.com.br



Padre Januário Goulart

Cida Sanches
Salomão Sousa
Especial para A Voz

A coluna Se Liga na História, a cada mês divulga um texto, de uma série de artigos produzidos pelos escritores/as, poetas/poetisas, artistas plásti-

cos/as e historiadores/as da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia – ALAHS. O objetivo é divulgar as primeiras produções realizadas pelos membros da Academia e suas biografias, como também divulgar a própria Academia e os seus Patronos. A divulgação

das biografias dos membros fundadores torna-se importante para que a população possa conhecer mais de perto todos aqueles que ocupam as cadeiras que compõem a Academia, neste momento de sua criação. Toda essa produção faz parte da primeira Revista da Aca-

mia de Letras, Artes e História de Silvânia. Ano 1 – nº 1, de 28 de setembro de 2018.

Desta forma, este mês será divulgado o Patrono: Januário Goulart, cuja cadeira de nº 22 é ocupada pelo confrade Salomão Sousa.

Segue o texto redigido por

Salomão Sousa, sobre Januário Goulart e logo em seguida a biografia de Salomão Sousa, que ocupa a cadeira de nº 22.

Cida Sanches é doutora em Sociologia, historiadora e membro fundador e presidente da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia - ALAHS.

Cadeira nº 22 da ALAHS



Padre Januário Goulart, patrono da cadeira nº 22 da ALAHS

Por Salomão Sousa

O padre Januário Justino Goulart nasceu em São Lourenço (MG), no dia 19 de abril de 1915, numa família de onze irmãos. Seus pais eram Justino José Goulart e Mariana Cândida Goulart. Maria, Alice e Brasiliana, suas irmãs, também entraram para a Congregação Salesiana. Iniciou o Ensino Fun-

damental em sua terra natal no grupo escolar Melo Viana, que terminou no aspirantado do Colégio São Manoel, em Lavrinhas (SP), onde permaneceu de 1929 a 1933. Deslocou-se, em 1934, para Campinas (SP) para entrar no noviciado do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora. A seguir, retornou a Lavrinhas, onde foi aceito na Congregação Salesiana com a profissão de

votos temporários para fazer os estudos de Filosofia nos anos de 1935 e 1936. Nos dois anos seguintes, de tirocínio prático, atua como professor, cabendo-lhe a responsabilidade de cuidar dos aspirantes. Em 1939, completa os anos de tirocínio em Cachoeira do Campo, distrito de Ouro Preto (MG), como professor e assistente dos internos.

Na Carta Mortuária que escreveu sobre padre Januário Goulart, o padre Antônio Cipriano relata que, “ao terminar o período de Assistência-presença-cerne do Sistema Preventivo de Dom Bosco”, conforme dispõe o rito da Congregação Salesiana, o então clérigo emite os votos perpétuos e vai para São Paulo, onde no Instituto Pio XI para aprofundar os estudos de Teologia (1940 a 1943). Em 8 de dezembro de 1943, no Liceu Coração de Jesus (SP), foi ordenado padre pelo bispo D. Pedro Massa, prelado de São Gabriel (AM), já que o arcebispo de São Paulo, D. José Gaspar, que lhe tinha conferido o diaconato, falecera em 27 de agosto daquele ano, num acidente aéreo.

Como primeira missão após o ordenamento sacerdotal, é designado para trabalhar em São João Del Rei como padre conselheiro, permanecendo naquela cidade mineira de 1944 a 1946. Nos dois anos seguintes, trabalha em Pará de Minas (MG). Em 6 de abril de 1949, chega ao Ginásio Anchieta, em Silvânia, onde permanecerá até 16 de julho de 2003, quando expira sua vida terrena. Em Silvânia, exerceria com afinco, dedicação e desprendimento várias atividades religiosas e sociais. Pelo tirocínio na execução

de obras sociais – e também pela decisão inarredável de permanecer na cidade, afinal foram 54 anos de trabalho em prol da municipalidade –, dos salesianos que passaram pela cidade, é aquele que arrebatava maior popularidade. Como bem salienta o padre Manoel Claro, não construiu riqueza material para si mesmo ou para a Congregação, mas para as crianças e os pobres, como bem definem as diretivas salesianas fixadas por Dom Bosco.

Foi vigário coadjuvante da Paróquia Nosso Senhor do Bonfim; capelão do Instituto Maria Auxiliadora por dez anos; professor de Matemática e de Ciências no Ginásio Anchieta (atividade que encerrou em 1977 com a aposentadoria); e enfermeiro dos salesianos, dos alunos internos e externos do ginásio. Como professor, chegou a agitar a cidade com o advento do rádio. Colocou no ar a emissora Rádio K-30 para ensinar aos estudantes o sistema de propagação das ondas e o funcionamento do rádio.

Na área social, fundou o Clube das Pedrinhas, o Centro Comunitário Dom Bosco e a Ermida Santo Antônio, que atendia 60 famílias carentes com assistência social e religiosa. Com as auxiliares Ione Ramos e Amélia Gonçalves, fundou a Associação das Damas de Santo Antonio, que executava o projeto Pão dos Pobres. Às margens do ribeirão Pedrinhas, construiu com as próprias mãos uma piscina pavimentada de pedras para atender as crianças do bairro. O projeto se expandiu com a construção de uma pequena igreja e de uma escola, o que foi o embrião para o atual Bairro das Pe-

drinhas. Conseguiu doação de terras e comprou parcelas para assentar famílias.

A municipalidade silvaniense lhe conferiu, em 1982, o título honorífico de Cidadão Silvaniense. Em outras oportunidades, seu nome foi atribuído a uma rua, a um Centro Municipal de Educação Infantil e ao Conselho Escolar. Em São Lourenço, sua cidade de origem, também consta uma via denominada Alameda Padre Januário Goulart, certamente, em honra de seu nome.

Era um homem de pequena estatura, de tórax elevado, sem excessiva obesidade, de movimentos ágeis e andar rápido sem provocar ondulações corporais. Suas frases, assim como seus passos, também eram curtas e objetivas. O padre Januário cativava os jovens, atraía-os com atenção e confiança, sempre pródigo em instruções e incentivos.

Eram duas as indumentárias que o padre Januário adaptou para as suas atividades. Aos ofícios religiosos e de classe, que executava com exímia objetividade, comparecia bem escanhado e penteado, com camisas de mangas curtas, soltas sobre o cinto e bem engomadas. Ajustou-se à Matemática Moderna e se divertia com a nova sistemática de ensiná-la. Era também o responsável pelas aulas de Ciências. Para trabalhar na construção das instalações das obras sociais, desenhou um modelo de jaleco fechado até o pescoço, que se assemelhava a uma curta batina que o cobria até próximo dos joelhos, espécie de guayabera dos trabalhadores dos países da América Espanhola, que lhe dava o con-

forço de movimentação, sem, contudo, trazer-lhe perda da identidade de figura religiosa. Com esta indumentária peculiar, destacava-se entre os demais, podendo ser reconhecido à distância. Comparecia com cheiro de banho tomado para as aulas e as celebrações, e, ao cair da tarde –, sem maldizer o cansaço –, retornava feliz com a batina-jaleco-guayabera marcada pelos sinais do trabalho braçal duro junto à comunidade.

Há um perfil do padre Januário publicado pela Folha de Dom Bosco, com algumas adições do padre Antônio Cipriano, na citada Carta Mortuária, e também com acréscimos deste redator: foi dotado de personalidade firme e forte, muitas vezes polêmica, que o levava a ser incompreendido por muitos. Provocava celeumas, mas sabia apaziguar. Sabia acolher os simples e as autoridades. Criava clima de serenidade no ambiente e nas conversas com a exatidão do humor que lhe era próprio. Incansável trabalhador – logo a seguir à missa matutina, vestia roupa de trabalho, cobria-se, às vezes, de chapéu de palha, empunhava ferramentas, e metia mãos à obra. Construía, reformava, loteava, doava. Seu quarto era de um anacoreta, pois os presentes que ganhava sempre iam parar nas mãos de novos destinatários. Dormia de bermuda e camisa de manga curta. Era hábil em fabricar e consertar aparelhos eletrônicos. “Mente aguçada, inteligência viva, coração generoso”, acrescenta Frederico Hernane, que registrou em artigo uma declaração do padre Januário, que bem define seu caráter humano:

Há três formas de o homem se destacar: pelo dinheiro, pela ciência, pela bondade; mas a melhor delas é pela bondade.

Entre os companheiros de congregação tinha o apelido de Preguinho, pois quando se fixa-

va a uma ideia não era possível levá-lo à desistência. Para ele, deve ter sido doloroso entrar em choque com membros da sociedade salesiana, tendo de cumprir longo período sem officiar missas e dar aulas. Dentre as várias versões espirituosas em torno do episódio, o padre Antônio Cipriano registra que Dom Zigiotti, por quem ele guardava mágoas pela suspensão, teria escrito a ele como superior: “Pe. Januário, com tua soberbia y disobediencia la congregazione andrà in giù”, isto é, “a congregação vai à derrocada”. Ao que o padre Januário teria respondido: “Caro superiore, com tu hitlerismo y facismo la congregazione andrà sul aria”, isto é, “a congregação vai levando na flauta”. Após cinco anos de muito sofrimento com a exclusão, o padre José Maria Teles conseguiu reintegrá-lo à Congregação Salesiana com a prerrogativa de sua permanência em Silvânia, conforme exigia seu desejo.

Entre os documentos que norteiam esta apresentação do padre Januário Goulart como patrono da cadeira 22 da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia, que este redator tem a honra de ocupar, destaca-se a Carta Mortuária, de 24 de setembro de 2003, redigida pelo padre Antônio Cipriano por ocasião de seu falecimento, em 16 de julho de 2003, às 18h45, no Hospital Neurológico de Goiânia. Ele, que gozava de boa saúde por se alimentar bem e que resistiu a 21 cirurgias ao longo de seus 88 anos (conforme ele dizia em tom jocoso), cedeu em razão de complicações do diabetes que há anos o acometia.

A missa exequial foi celebrada pelo padre Ovídio Zancanella, inspetor salesiano, e concelebrada por dez sacerdotes que acorreram de Goiânia e Brasília. O arcebispo emérito de

Goiânia, Dom Antônio Ribeiro, que se confessava com padre Januário, encontrava-se no dia de seu enterro em Porto Velho (RO), mas avocou para si a celebração do sétimo dia de seu falecimento. Nessa missa, também concelebrada, o arcebispo acentuou as virtudes de padre Januário de bom confessor, pobre e dedicado, e atencioso com todos.

Nas comemorações de um de seus aniversários, promovidas por um cortejo de amigos sob a coordenação de Leo Corumbá, ao se pronunciar ele manifestou o seu último desejo:

Quando um dia souberdes que Deus me tenha chamado, quero ouvir o vosso amigável convite: Venha dormir conosco em paz, Padre Januário.

Ao reconhecer o trabalho que ele desenvolveu, despojado de qualquer soberba ou intenção de angariar qualquer prêmio, em favor da comunidade desvalida de Silvânia – cidade que escolheu para asilo de seus dias terrenos e para a qual será exemplo imorredouro –, certamente, o Senhor atendeu o último desejo do padre Januário, alojando-o no conforto eterno da merecida Graça de Sua companhia.

Biografia do Confrade Salomão Sousa

Nasceu na zona rural de Silvânia (GO), na fazenda Calvo, em 19/09/1952. Filho de João Miguel Bento (falecido) e Maria Delmira de Sousa. Seus irmãos Sansão Miguel de Sousa, Miguel Pedro Neto, Antonio Miguel de Sousa e José Aparecido de Sousa, bem como sua mãe, residem em Silvânia, e a irmã Rosa Delmira de Sousa, em Brasília. Morou na cidade de Silvânia de 1964 a 1970, quando se transferiu para Brasília, onde formou-se em Jornalismo pelo CEUB. Fez o

Advocacia, Consultoria e Assessoria
Causas Cíveis e Previdenciárias (Aposentadoria e Pensão)
Luciana Ramos Batista
ADVOGADA
Fone: (62) 3332-2349
Rua Coronel Vicente Miguel nº 186
Centro, Silvânia - Goiás
ramosbatistaadvocacia@hotmail.com

Drogaria Visão
DE OLHO NA SUA SAÚDE
(62) 3332-3226
Av. Dom Bosco nº 1436 Qd. 09 Lt. 472 Un. 01
B. Nossa Senhora de Fátima - Silvânia - GO

Primário no Grupo Moisés Santana, onde ajudou, voluntariamente, a Dona Nina a servir merenda, e a Admissão e o Ginásio no Ginásio Anchieta, tendo sido o orador da turma de 1970. Em Silvânia, foi balconista de venda, porteiro do Hotel Municipal e bibliotecário da Biblioteca Municipal, onde aprofundou o prazer pela leitura e teve amplo contato com livros da poesia brasileira. Funcionário concursado do Poder Executivo, exercendo cargos nas assessorias parlamentares dos Ministérios da Fazenda, do Trabalho e do Bem-Estar Social. Integra várias antologias, tais como a organizada pela antologia que revista portuguesa Anto dedicou aos 500 anos do Descobrimento do Brasil, a Antologia da nova poesia brasileira, de Olga Savary, e A poesia goiana do século XX, de Assis Brasil. Organizou várias antologias, com destaque a antologia Deste Planalto Central – Poetas de Brasília, pela Biblioteca Nacional de Brasília. A UBE, Seção de Goiás, concedeu-lhe, em 2011, o Troféu

Tiokô. Participou, em 2014, do VI Festival las Lenguas de América/Carlos Montemayor, do Centro Cultural Universitário, da Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM). É da Diretoria da Associação Nacional de Escritores (ANP). Mais informações, inclusive a relação de seus livros, podem ser buscadas na Wikipédia.



Salomão Sousa

alfa
tecnologia rural
Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000
Tel.: (62) 3332-1337 / 9607-7661
E-mail: alfapar@terra.com.br

ORCOM
CONTABILIDADE
Rua Cel. Vicente Miguel, 139
Centro - Silvânia - Goiás
3332-1168

Dra. Daniela Oliveira Sousa
CREFITO 87009-F
FISIOTERAPIA
• Reabilitação ortopédica
• Reabilitação neurológica
• Reabilitação vestibular
• Reabilitação uroginecológica
• Reabilitação respiratória
• Neuropediatria
• Geriatria
RPG – Reeducação Postural Global (Método Philippe Souchart)
ACUPUNTURA
• Sistêmica • Auriculoterapia
Centro Clínico Dr. Tiago
Rua Senador Canedo, 138
Fone: (62) 3332-1726

CENTRAL DE ASSOCIAÇÕES / COOPERSIL

Coopersil tem completa linha de Nutrição Animal com fabricação própria

Para alcançar performance produtiva em ganho de peso ou produção de leite, há a necessidade de um correto balanço nutricional e fornecimento de ingredientes alimentares de alta qualidade. Conhecendo dessas exigências nutricionais a Coopersil dispõe de uma linha de rações e suplemento mineral que levam a marca da Cooperativa.

As rações e suplemento mineral Coopersil, comercializados pelas lojas da Cooperativa, são de excelente qualidade e têm conquistado os clientes. São produzidas em fábrica própria com alto padrão e controles rígidos. A matéria-prima utilizada na fabricação das rações e dos suplementos passa por uma rigorosa seleção, garantindo a qualidade final dos produtos.

A linha completa de Nutrição Animal da Coopersil dispõe de ração para bovinos em lactação e confinamento; ração para bezerras e novilhas; ração para equinos; ração para suínos; ração para aves; sal proteinado para bovinos de leite e corte; ração a granel e ensacada.

Além das rações e dos suplementos de fabricação própria, a



Nutrição Animal: Coopersil dispõe de completa linha de produtos

Coopersil revende rações para cães e gatos das melhores marcas e por preço justo.

Com a chegada da seca, os pastos não suprem todas as necessidades dos animais. Pensan-

do nesse período a Coopersil produz o sal Cooperphos proteinado seco que fornece todos os componentes nutricionais eficientes para superar essa deficiência das

pastagens e garantir a produtividade do rebanho.

Vá até uma loja da Coopersil e confira toda a linha completa de suplemento mineral.



Sal Cooperphós proteinado seco

EQUILIBRIUM
Studio Pilates

Daniela Carla de Oliveira Sousa
Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

Estela Iara de Assis
Educadora física - Cref 2047/GO

(62) 3332-1726
Centro Clínico Dr. Tiago
Rua Senador Canedo, 138 - Centro - Silvânia-GO

Gestão de Redes Sociais
Design Gráfico
Animação e Vídeo
Website e E-commerce
Fotografia

Sua marca bem posicionada e com o destaque que ela merece!

(62) 9 8102-7575
 @agenciaetg

Rosimeire Ferreira Sanches
ADVOGADA - OAB/GO 34.899

62 3332-1599
 62 99955-9758
 rosimeirefsanches@hotmail.com

Previdenciário - Imobiliário - Cível

Rua Antônio Caetano, nº 07, sala 02
Centro, Silvânia - GO

ipercal CALCÁRIO
Qualidade gera produtividade

André Luis Zorzi
(62) 3313-1700 - (62)99972-0606

Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu

COOPERSIL
Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Silvânia